



## Brasil é 7º em ranking mundial de pesquisas em atividade física

**\*\*Embargo 00:01 [hora do Reino Unido] Sexta, 4 de Dezembro 2015\*\***

O Brasil é o 7º país mais produtivo do mundo em pesquisas sobre atividade física e saúde pública, segundo ranking divulgado nesta sexta-feira (Dezembro 4) pelo Observatório Global de Atividade Física (Global Observatory for Physical Activity -GoPA!).

O ranking com informações de 217 países tem por base o levantamento mais abrangente já feito sobre a produção científica na área de atividade física e saúde coletiva em nível mundial. A classificação foi elaborada pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas, com apoio da Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde (ISPAH).

O campeão da lista é os Estados Unidos, com 25,3% das publicações sobre o tema, seguido de Austrália (8,5%), Canadá (7,1%), e Holanda (4,2%). Juntos, os quatro primeiros colocados concentram 45,1% das publicações científicas mundiais na área. Brasil, em 7º lugar, e China, em 8º, são os únicos países em desenvolvimento entre os vinte primeiros do ranking. Em todo o mundo, menos da metade dos países (105) produziu pelo menos um trabalho científico na área de atividade física e saúde pública.

Os dados mostram que 430 cientistas atuam nesse campo de pesquisa no Brasil. Distribuídos em 55 grupos de pesquisa, os pesquisadores brasileiros publicaram 96 artigos científicos em periódicos incluídos no banco de dados do PubMed em 2013. Cada autor desenvolve trabalhos de pesquisa com mais sete pesquisadores, em média.

Para elaborar o ranking, os pesquisadores utilizaram a base de dados do site PubMed, que reúne publicações científicas reconhecidas internacionalmente. O cálculo da contribuição científica por país obteve médias nacionais ponderadas para a publicação de artigos científicos em 2013.

Além do ranking da produtividade científica, o levantamento apresenta perfis organizados por país, com informações sobre níveis de atividade física da população e existência de programas públicos de incentivo e monitoramento da atividade física populacional. "São o retrato da atividade física em nível mundial", resume o professor da Universidade de Emory (EUA) Michael Pratt, do comitê gestor do Observatório.

Embora a maioria dos países (90%) já tenha realizado pelo menos um inquérito sobre os níveis de atividade física na população, o Observatório mostra que menos de 1/3 mantêm pesquisas de vigilância contínua que permitem monitorar a evolução desses índices. Quanto ao desenvolvimento de políticas públicas, 37 países apresentam planos nacionais específicos para a promoção da atividade física e outros 65 incluem estratégias de atenção à área nos planos de prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e promoção de saúde pública.

Em geral, os índices de inatividade física tendem a ser maiores nas populações de países de renda alta. Nesse grupo, chamam a atenção os países que estão entre os mais ativos, com níveis de atividade física iguais ou superiores a 70% da população, publicaram um ou mais artigos científicos na área e mantêm pesquisas de vigilância e planos nacionais de promoção da atividade física. Entre eles, estão o Chile, na América Latina, e a Holanda, na Europa.

Um dos principais fatores de risco para doenças crônicas em nível global, a inatividade física atinge países de renda baixa, média e alta, respondendo por cinco milhões de mortes por ano - com taxas que vão de 1% de todas as mortes, em Bangladesh, a 19%, em Malta. Em todo o mundo, aproximadamente 30% dos adultos são fisicamente inativos, com proporções que variam de 17%, no Sudeste asiático, a cerca de 43%, nas Américas e no Leste Mediterrâneo. Com base nos dados do Observatório, quatro dentre os dez países mais ativos do mundo concentram-se nas regiões Sul e Sudeste da Ásia, e cinco dentre os países menos ativos situam-se no continente europeu.

"Estamos trabalhando lado a lado com especialistas, representantes de governos e sociedades nacionais e internacionais de atividade física. Estamos empenhados em fazer com que os perfis de cada país tornem-se ferramenta de avaliação e suporte para ajudar governos, pesquisadores e sociedade a melhorar a saúde mundial através da atividade física", conclui Pedro Hallal.

Contato: Pedro Hallal (Diretor), Andrea Ramirez (Coordenadora). Email: [physicalactivityobservatory@gmail.com](mailto:physicalactivityobservatory@gmail.com)